

A quem se destina o referencial de beleza? Solidão e preterimento da mulher negra.

Cicera Aguida Barbosa Marcelino¹

Henrique Antunes Cunha Junior²

Resumo

O presente estudo aborda a solidão da mulher negra e como estas são preteridas ao longo da história. Dentro de uma perspectiva educacional, é importante pensarmos como se dar a construção desses sujeitos e como são projetados nas salas de aula, além problematizar que tipo de literatura produz um sujeito e enraíza uma objetificação sexualizada sobre a mulher negra. Nesse sentido, pensar a mulher negra, é repensá-la não apenas como destinada ao trabalho, ou seja, um símbolo de mulher guerreira, é entender que são dignas de afetividade e em um trabalho genial, Claudete Alves (2008), se propôs a entender essa posição que são destinadas as mulheres negras, e dialoga com uma série de subjetividades que colocam essa mulher nessa posição desigual em relação a mulher branca, e por que também não são preferencias de homens negros. Dentro desse contexto, é necessário discutirmos as relações inter-raciais, como elemento essencial que afirma esse referencial de beleza criada para a mulher branca em detrimento da mulher negra, Geovana Xavier (2012) apresenta em seu estudo, como empresas afro-americanas criaram produtos em um determinado período histórico que prometiam “boa aparência” e branqueamento para mulheres negras. Então, relações inter-raciais são humanamente possíveis e precisam existir, mas quando estamos falando das bases que formam o tecido social brasileiro, precisamente o racismo estrutural, segundo Almeida (2018) deve ser contextualizado, pois se atinge as relações sociais, atinge diretamente na vida dessas mulheres negras, visto que são as mais afetadas dentro do processo de exclusão. Portanto, a psique da mulher negra é um assunto que precisa ser interrogado, sobretudo na educação, promovendo diálogos e afirmações que desconstruam estereótipos e silenciamentos e reconhecer que a fragilidade, o amor, a afetividade estão presentes nessas mulheres.

Palavras chave: Mulheres. Negras. Preterimento. Solidão.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA;
aguidamarcelino123@hotmail.com

² Professor, orientador, Universidade Federal do Ceará – UFC.
Hcunha@ufc.br